

ATA DA 1ª ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA – CONCULT, NO EXERCÍCIO DE 2019. Aos Vinte e dois dias do mês de abril do ano de 2019, às 19h, em segunda chamada, realizada no Museu da Imagem e do Som – MISS, situado na Avenida Sen. Pinheiro Machado, 48, Vila Mathias – Santos/SP.

- 1) O *Presidente Jr Brassalotti* abre a reunião apresentando a nova mesa diretora *Luciana da Cruz/Carnaval–Cultura Populares*, debutando hoje como *1ª secretária*, *Diósnio Machado Neto/Música* e *2º secretário* e *Vinicius Cesar Sergio/Secretária de Cultura* é o vice-presidente e esclarecendo sobre as condições para falar na Câmara Municipal, que faz um tempo que solicita fala lá, já que cidadão comum não pode falar e como o Conselho faz parte da Administração Municipal, não poderia falar, é necessária uma entidade com CNPJ que representasse as partes e não segundo o assessor do presidente da mesa da Câmara: “se ficar aberto podem falar qualquer coisa” ao contrário do pensamento do Sr. Jr. Brassalotti, que achava que era aberta, uma tribuna cidadã e se cidadão comum se não tiver CNPJ, não pode falar. Solicitou a SATED onde é sindicalizado e tem DRT de palhaço, juntamente com a ata de posse e protocolou a solicitação e se inscreveu para poder enfim falar na sessão da Câmara, que será na próxima segunda, 29/04/2019 às 18h. Respondendo a pergunta do Vinicius se seria sobre panorama sobre a última gestão, presidente respondeu que sua fala será sobre as metas novas do Plano Municipal de Cultura e das ações transversais e vai tentar comprometer a Câmara com Ações Afirmativas, tanto para a Cultura de forma independente quanto para fortalecer ações da secretaria que sabe que são importantes, por exemplo: “como emendas para um piano da escola”, são coisas que vão precisar alinhar. No sentido comprometê-los com as pautas mais recentes. Informou que também tem mais algumas reuniões agendadas na semana, com a SEDUC, porque mudou o secretário e se faz necessário alinhar com a nova Secretária da Educação e aguardando o agendamento com a secretaria de Cidadania e Desenvolvimento Social.
- 2) Passando para discussão que viria em assuntos gerais, mas devido à gravidade sobre o agora Ex-Secretário de Turismo, Sr Adilson Durante Filho, que foi pego um atitude extremamente racista, que já foi exonerado pelo poder público e já tem algumas denúncias no Ministério Público, porém foi aberta a discussão para fazer uma Moção de Repúdio do Conselho. Todos apoiaram! E conselheiro Diósnio destacou que as etnias fazem parte da nossa cultura como um todo, indignado com essa situação disse que isso nos afeta fortemente, pois quando desclassifica, desclassificando todo um patrimônio cultural, que nos constrói e nos

identifica e nos dá o caráter de nação. Vinicius explicou como foi o desdobramento do afastamento e em seguida a exoneração do secretário desde a notícia e devido aos meios de mídia a rapidez da solução. *Veruska Francisconi Moura/Patrimônio* questionou a demora do poder público e a rapidez em exonerá-lo, e fazendo com isso com que Santos, novamente seja uma “janela” (de mau exemplo) para o mundo. Vinicius explicou que mediante o corrido dentro em condições de feriado prolongado, mesmo assim foi rápida a solução da exoneração do mesmo e que o conselho é soberano pra tomar medidas. Junior questionou do que fazer esse ocorrido, aproveitando a fala da Veruska, além de uma carta obvia de repudiando o ato em si como transformar isso, pedindo ajuda à pasta da Diversidade e Igualdade Racial que desenvolvam um texto falando sobre isso. O que podemos fazer de positivo para cidade e até aproveitando a lei de valorização da cultura Afrodescendente nas escolas e sem saber qual ação pré positiva é feita nas escolas pra minimizar, para tratar o assunto na base, redução de impacto, como podemos tratar isso na prática. Até mesmo porque Santos tem uma incidência muita alta de crimes virtuais de racismo e homofobia. Sugeriu uma proposta soluções ou possibilidades de conversar com a OAB e ter alguma ação via Conselho da Comunidade Racial ou alguma ação mais pró positiva o que se faz com crimes da internet? Até que ponto isso aqui em Santos é levado a sério? Existem denúncias que não se levam a diante, nada é feito. E propor o comprometimento da OAB tanto dos Órgãos pra levar o crime virtual a sério, porque isso também é um papel educativo. Temos que garantir que haverá punição para essas pessoas que praticam esses atos, mesmo que pela as mídias sociais. Veruska informou que parece que tem um curso de valorização étnica para professores na rede pública foram disponibilizados até o final do ano, porém efetivamente nas escolas nada foi feito. Diósnio diz que o gestor público devido o ocorrido, além de se desculpar devia passar por treinamento, pois, na medida em que são agentes públicos assumam uma ética universal, não que vá tirar o racismo delas, pra ter respeito por todas as etnias. Conselheira *Kelly Jandaia Gois da Silva/Teatro e Circo* diz que isso só tomou essa proporção porque teve vazamento na mídia, infelizmente é muito comum acontecer sempre. Veruska questiona novamente que não imediatismo da parte do poder público em se pronunciar sobre o caso, Luciana lembrou que comparando com o caso das bandas do ano passado teve o imediatismo que não houve nesse. Todos concordam com Jr de conversar a OAB e os outros órgãos. Conselheiro *Tadeu Cabral Bezerra/suplência Carnaval/Culturas Populares* sugere em termos ciclo de conversas nos órgãos, para os servidores em suas secretarias. Diósnio sugere convidar um coletivo negro e convidar todos os secretários e os segundos escalões palestras. Junior vivenciou situação

racista com morador de rua, pois até o funcionário que nem era só no primeiro escalão estava tendo atitude racista, o problema é maior porque como na cidade da Caridade e da Liberdade lida com o outro e que estava no seu direito porque estava na calçada e era conhecido dos comércios locais. Kelly, o que incomoda nas falas não é folheto, vamos juntar um grupo de falar e isso não é legal... É respeito e pronto! Porque mesmo quando você assiste a uma peça que fale do racismo, muitos que estão assistindo são racistas, está normalizado e precisamos fazer algo sobre isso. Junior esteve em uns quatro eventos ano passado de cultura afro, a própria Luciana, fez uma feira, o pessoal do Hip Hop fez algumas atividades aqui, onde tinham umas mesas que conversando sobre isso. A punição que virá aí sim dará visibilidade diz Kelly. Sugestão do conselheiro *Caio José Pacheco Martinez/Teatro e Circo*, é juntar as propostas como aulas públicas em praças sobre os temas nevrálgicos da sociedade, de diferentes matizes, mas que suscitavam discursos civilizatórios e a idéia era fazer um ciclo de aulas públicas com destaque de imprensa. Poderia encaminhar e agregar o convite do primeiro escalão da prefeitura comparecer nos debates, debates itinerantes, juntando militantes, acadêmicos e usando os equipamentos da própria prefeitura. *Verônica/Cultura da Diversidade* concorda com a idéia do Caio e diz que aproveitando a fala da Kelly que não adianta a pessoa estar obrigatoriamente, porque ninguém que uma luta, uma fala seja em vão e essa parceria que o Caio propôs é mais dinâmica. Conselheiro Vinicius diz que não devemos esquecer e temos quer ação prática não tão tópica de obrigatoriedade do papel de fazer a pedagogia de uma forma mais ativa, para resolver surtir efeito. Conselheiro *Michel Augusto Pereira/Secretaria de Cultura* que generalizar também é uma espécie de preconceito, que a pessoas nem todas são iguais, tem as que têm consciência não é justo generalizar, mas tem que ser feito alguma ação sim. Criar um espaço de discussão seria muito importante ter um direcionamento do Conselho, fazer um convite de negociar conversas com o Prefeito, através de uma comissão e dizer que gostaríamos de viver numa cidade em o secretariado ouvisse estivesse presente, assim como, os vereadores e a gente como sociedade organizada deixar bem claro os que não participarem. Sugeriu também que podemos Conselho ou a Secult fazer um projeto com ideais e ações e fazer um calendário de temas a ser discutidos e trazer a classe política, trazer a segurança para esse debate. Sem generalizar, o que o Conselheiro Michel está certo, o homem público a missão de dar o exemplo. Porque se conseguirmos fazer uma pressão para que os políticos estejam presentes e fazer com esses materiais produzidos nos debates/conversas seja replicado nas redes sociais, ser trabalhado nas escolas, transformar em material didático. Conselheiro Antonio sugeriu fazer vários vídeos explicativos, um marketing como foi feita a

campanha do “Faixa viva”, uma produção simples e ir aos locais, devido às vezes não ser possível a presença de todos, na página da Prefeitura seria bem importante. Presidente Junior diz que enquanto encaminhamento pode enviar essa proposta de fazer atividades, atividades em espaços públicos até o final do ano, palestras de formação... Conselheira Maria Tornatore sugere produções teatrais pela cidade pelos ônibus, falando sobre esse tema é divertido, penetra mais no afeto das pessoas, fazer uma campanha amplificadas falar do racismo, feminismo, lgbts o ideal seria interferir na urbanidade, onde exista alguma atividade. Fazer multimeios sugere conselheiro Antonio Luiz Ramos de Carvalho/Produção Cultural ou fazer uma “virada contra o racismo” com o apoio da PMS e de coletivos de vários segmentos que tem proponham ações sobre o tema, com discussão na cidade como sugere o conselheiro Caio. Devemos nos engajar mesmo! A provocação é inerente ao ato político para desconstruir esse patriarcalismo então a promoção desse material áudio visual divulgados pelos sites da PMS, convidar todo o “Corpo Diretivo” da cidade, fazer o lançamento para que tenha um respaldo institucional a isso e a partir fizesse uma ampla campanha na cidade com a produção de artistas, músicos e cineastas locais, diz Conselheiro Diósnio. Conselheira Romilda Lorenzo Gomes/Secretária de Turismo propõe uma forma humana e inteligente de tratar esse assunto. Lina sociedade civil presente, não entende porque todos estão passando um pano, porque o que aconteceu foram de uma agressividade imensa, gigantescas, muitas pessoas e a maior parte da população e teve uma repercussão no país inteiro sobre a questão do racismo do ex Secretário, deveria ser mais agressivo, responder a altura, exigir porque o cargo que ele ocupa que representava toda uma administração queimou uma cidade no país inteiro, temos que responder agressivamente. Conselheira Veruska diz que temos que ter a postura sem ser agressivos e propor medidas pedagógicas, sociais. Junior presidente, fala que temos que ser agressivos em cobrar medidas e aproveita para falar das ações propositivas e de um formar um grupo trabalho específico para pensar essas ações e que haverá uma reunião da Comissão de Igualdade Racial e convida quem possa ir. Formou-se grupo de trabalho para apresentar propostas para Secult. Caio e Maria Izabel Tornatore de Freitas Portela/Dança e Movimento questionaram o funcionamento do grupo de idéias e Junior solicita que o grupo de estudos se reúnam antes para conversar e/ou aconselhar as possíveis idéias.

- 3) Após a explicação do Vice Presidente Vinicius do funcionamento do Facult foram indicados os nomes dos pareceristas da sociedade civil indicados pelo Concult para o 8º Facult:

Titulares:

Maria Eliza Tomazinho

Julio Bittencourt

Ademir Demarchi

Maracélia Ramos Teixeira

Suplentes:

Kelly Jandaia Gois da Silva

Ailton da Silva Carvalho

Alexandre Almeida

- 4) Cadeia Velha – preocupação constante do Conselho e da Secult, para não perder esse importante prédio histórico da nossa cidade. Vice Presidente Vinicius, explicou que a Cadeia Velha de certa forma indiretamente ligada a Oficinas Pagu, tenho a responsabilidade de uma pendência que ficou do contrato do convenio que valia até dezembro de 2018 que precisava ser feito um aditamento do convênio. E vem cobrando insistentemente o aditamento e até já receberam a segunda parcela, porém não pode ser utilizada enquanto o contrato estiver vencido e não sair esse aditamento, mesmo depois da mudança de governo do Estado. Recebeu o email por coincidência na data de hoje dizendo: *“Prezado Vinicius boa tarde, inicialmente desculpe-me pela falta de contato nas últimas semanas, por conta das mudanças aqui na Secretaria em decorrência da troca de Governo estamos com muitas demandas. Sobre o Termo de Aditamento, para a prorrogação do prazo de vigência do convênio das Oficinas Culturais, agora estamos aguardando o autorizo governamental, uma publicação que precisa ser feita no diário oficial do Estado, pela Casa Civil nos autorizando a assinar o aditivo. Nós já solicitamos o autorizo governamental a Casa Civil no inicio da semana passada e esperávamos que fosse feita até o final da semana, mas ainda não aconteceu. Estamos esperando apenas isto para encaminhar o Termo para assinatura do Prefeito Municipal. Apesar das mudanças recentes a secretaria tem uma sinalização positiva em relação à continuidade das Oficinas Culturais e em especial do aditamento do convênio atual, contudo precisamos agora aguardar essa publicação. Sobre a Cadeia Velha, eu vou passar sua preocupação ao Denis e durante a semana ele deve conseguir alguma posição com do Secretário, atentamente, Alcides Caetano da Silva Jr.”* Conselheiro Caio diz que é seqüência de lutas, teve uma ocupação artística nos moldes contemporâneo, foi substituído por um programa do governo do Estado oficinas culturais e a delegacia regional de cultura e durante quase 30 anos o desenvolvimento desse trabalho na Cadeia

Velha que praticamente era o único braço da Secretaria de Cultura do Estado na região, tirando o Museu do Café. Desmontaram por várias vezes e várias tentativas de fechar a cadeia e após a mobilização dos artistas e populares da região não conseguiram fechar, porém hoje está nesse impasse e uma séria de ações incompetentes para cumprir o tratado anterior em manter o compromisso de ser um espaço cultural que tem desse elo com o governo do estado. Conselheiro *Lincoln Spada da Silva/suplente Livro e Literatura* questionou se estão sendo cumpridos os 4 compromissos que foram mantidos anteriormente, 1) o projeto Guri e o; 2) Poiésis depois de um chamamento virtual, que estariam levando oficinas para os municípios que não são capitais regionais. Houve uma baixa de orçamento, porém está mantido; 3) era da AGEM estava procurando um lugar e foram para a Cadeia Velha até mesmo para ser uma zeladoria, pois havia acabado de ser reformada e 4) era de ter o convênio e ter um funcionário da AGEM. Conselheiro Diósnio questiona o que a Secretaria de Cultura vai fazer pela Cadeia Velha. Presidente Junior sugere que se proponha uma agenda positiva para o Secretário de Cultura e Economia Criativa Sérgio Sá Leitão e para o Governador João Doria porque eles não sabem o quão importante a Cadeia Velha para o Santista e não ficar parecendo um “elefante Branco” como está. Queremos ver aquilo vivo, porque é patrimônio histórico. Diósnio ainda propõe que o conselho encaminhe uma solicitação de para Secult com respostas de soluções dentro de 15 dias para a Cadeia Velha. Conselheiro Lincoln faz uma segunda proposta de marcar uma reunião direta lá na Secretaria do Estado e que se encaminhem os relatórios das oficinas do último ano que teve lá, pra justificar a demanda que tem nesse espaço e assim fazer a renovação do convênio. Caio propõe que já que a Secretaria de Cultura do Estado mudou de nome, agora é de Cultura e Economia Criativa e nos temos aqui o departamento de Economia Criativa de Santos que é ligado a Secretaria do Governo, para tentar fazer uma conversa da Secretaria de Cultura e o departamento de Economia Criativa e em reunião com o Leitão desloque alguma ação pra Cadeia Velha e a prefeitura também e que se renove o convênio para as oficinas nos moldes como estava. A proposta maior é estabelecer oficina cultural para o Estado todo, mas tentar pegar pela veia o que eles estão vendo como horizonte político. Porque meu medo é a gente perder a Cadeia Velha. Lincoln dá a idéia de levar para lá também um lugar de seminários, turismo, fazer alguma atividade formativa ao longo do ano. Mas tem que agilizar logo. Vinicius explica que a idéia é essa de fazer de ente para ente mais qualificado. Junior sugere que agilize o mais rápido possível o agendamento na Secretaria do Estado urgente! E aproveitando o assunto, Junior propõe em discussão que as reuniões do conselho sejam lá na Cadeia Velha. Foi aprovado! Romilda informa que pode verificar se é possível levar

algumas oficinas do turismo para lá, enquanto não se resolve a questão do convênio e pra não ficar a esmo dando margem para o fechamento. Michel sugere que a prefeitura assuma, mas todos discordam mediante de tantos patrimônios da cidade tão maltratados, como o Outeiro Santa Catarina, Frontaria Azuleja e outros. Lincoln sugere que daremos um prazo de no máximo 40 dias para a solução desse problema, caso não haja, buscar outros meios como deputados e por fim o Ministério Público. E foram feitas sugestão de encaminhamento sobre como está a Lei do Fomento do Teatro que é como justifica o Concult para a procuradoria, Junior diz que já foi feito, porém não houve devolutiva. Lincoln também sugere rever o regimento do conselho e quem sabe baixar o número de quórum. Todos concordam que será necessária essa revisão. Junior diz que o pessoal da Casa dos Conselhos já não compareceu, Veruska lembra que o poder público não se fez presente e sugere que poderíamos soltar uma nota na imprensa para de certa forma fazer uma pressão para que comparecessem, já que se faz muito necessário.

Sugestão de pauta para a próxima reunião, uma exposição do regimento, conselheiro Mateus diz que uma extraordinária para exposição do regimento seria melhor. Caio diz que depois da próxima ordinária, fazer essa extraordinária e também diz ao Vinicius que peça para o Rafael (Secretário de Cultura) que haja um sobre trabalho e pedir para as outras secretarias e pedir que se reveja a indicação de alguns, porque tem que pegar pessoas das secretarias que tenham uma ligação cultural, que tenha esse cuidado. Romilda informa que esse uma idéia no poder público que extraordinária não é importante. Últimas sugestões de pauta do Lincoln, nomeação uma comissão de acompanhamento do Plano Municipal de Cultura e a outra fazer um feed back com os pareceristas do último Facult para dar as sugestões do que podia ser melhorado. Às 22h17minh foi encerrada a reunião de hoje.

JUNIOR BRASSALOTTI
PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA

LUCIANA ROSALINA DA CRUZ
1ª SECRETÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA